

Anno 2º

Rio de Janeiro

Nºs 67 e 68

# DON QUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO de Angelo Agostini

109 Rua do Ouvidor



A.A.

Consultado sobre a actual questão do divórcio, Sancho declará que:  
O casamento sem o divórcio é, muitas vezes, uma grossa corrente, pesada e inquebrantável, que prende dois entes por toda a vida, embora cada um puxe desesperadamente para seu lado.  
O casamento com o divórcio é esta corrente leve e frágil, mas que nunca se rompe quando o amor e respeito mutuos a consolidam. Portanto, quem fôr contra o divórcio, é simplesmente um imbecil!

## EXPEDIENTE

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL	ESTADOS
Anno..... 25\$000	Anno..... 30\$000
Semestre .... 14\$000	Semestre .... 16\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

## DON QUIXOTE

Rio, 25 DE JULHO DE 1896.

## Para onde appellar?

**D**ÃO são de rosicler e purpura os horizontes da Patria. Pezam sempre sobre o publico as difficuldades crescentes da vida, e os que receberam a missão de curar dos destinos da nação não parecem inclinados a desempenhar-se com patriotismo desta importante tarefa.

Para onde quer que lancemos os olhos, feitas raras e honrosas excepções, não vemos sinão ou disbarato dos dinheiros publicos, ou a compressão da liberdade dos cidadãos em proveito exclusivo de um agrupamento que empolgou em triste hora o governo e as posições, ou pelo menos symptomas de debilidade e impotencia deante dos abusos commettidos.

Do Amazonas ao Rio Grande do Sul a cadeia é quasi ininterrupta, força é dizer.

Lá no extremo Norte da Republica termina o seu periodo de governo um militar para ser substituido por outro, sem elementos de popularidade, sem experiençia de vida publica e sem que nos ofereça a menor garantia da justiça e sisudez.

E ainda peior do tudo: no dia em que esse governo termina, um respeitavel senador desdobra aos olhos do paiz um quadro documentado e lastimoso de compra de terrenos, quadro que atira sobre o capitão Eduardo Ribeiro um labéo, de que será difícil libertar-se.

Mais de um milhão de metros quadrados de terras compradas a preço vil que podem significar sinão que o passado governador curou mais dos seus bens particulares do que dos interesses do Estado que foi chamado a administrar?

E que dizer da successão conferida a um jovem inexperiente, sem a edade legal para o exercicio das altas funções de governador, e que, compellido pela oposição vigilante, se vê obrigado a apresentar como documento uma dupla e divergente certidão de edade?

Sem descer a pormenores e correndo os olhos por outro Estado do Norte, o que se nos depara em Pernambuco não é menos contristador. Retira-se do governo o homem violento que deixa atrás de si o sangue generoso de José Maria — o tribuno sympathico e popularissimo —; e quando acreditavamos todos que o ex-dictador restituído á vida particular viesse procurar na penumbra de outros trabalhos mais modestos o esquecimento dos attentados, eis-o que surge, nos braços de um partido fúnesto, guindado pela fraude das armas á cadeira de deputado da Republica.

Pois ha no Brazil acaso quem creia na legitimidade ou na seriedade de uma eleição que eleva o Sr. capitão Barbosa Lima á curul do Congresso, como representante d'esse mesmo Estado que foi por tres largos annos o theatro da compressão mais inaudita e da violação de todos os direitos e de todas as garantias constitucionaes?

Estremecei nos tumulos, gloriosos defensores da liberdade pernambucana!

Equalmente cheio de angustias é o spectaculo do Rio Grande do Sul. Fôra preciso ser de marmore para não sentir as dores que o affligem e para as quaes não desponta o remedio.

Decretada a amnistia, procurou-se por toda a parte lançar um véo sobre os factos e sobre os actores da guerra civil. Na satrapia do Sr. Julio de Castilhos esse esquecimento é todavia um crime, e diz-se inimigo da Republica e vê-se exposto ás iras do poder assim como ao punhal dos sicarios todo aquelle que não communga na mesa maldicta do positivismo castilhista. Os emigrados não voltam áos seus lares, ou si voltam escondem-se; os leaes republicanos da ordem de Barros Casal são ostentosamente insultados pelo proprio chefe do Estado, a depuração fraudulenta do eleitorado inhibe o povo de manifestar livremente a opinião; o thesouro exhaure-se em manter uma guarda pretoriana, que é um exercito capaz de intimidar o proprio representante militar da União, e campeia ovante uma lei constitucional que é uma affronta á verdade republicana, porque os grandes e omnipotentes directores do P. R. F. resistem a toda e qualquer tentativa de reforma d'aquella montruosidade legislativa.

Ninguem ignora que no Rio Grande do Sul a Constituição teratologica que o rege é o facho da discordia e a causa primordial de todas as suas desgraças; isso mesmo foi já confessado publicamente por politicos, insuspeitos. Mas o funesto P. R. F. prefere

o interesse particular de seus apaniguados á verdade, á justiça, á ordem e á paz de que todos carecemos.

E quando taes e tantos motivos de tristeza se nos deparam por todos os cantos d'este pobre paiz enfeudado a meia duzia de ambiciosos, pensa por ventura o poder legislativo em desempenhar-se com lisura do seu dever?

Está a findar o mez de Julho, isto é o terceiro mez da legislatura, e não obstante possuir de ha muito os ducumentos prestados pelo poder executivo, o Congresso ainda não disse uma palavra sobre a magna questão do Orçamento.

O tempo consome-se em discussões estereis, em concordatas, em manobras, em conciliabulos parlamentaristas e na urdida da trama que tem de presidir ao proximo pleito eleitoral.

Planeja-se só e só a posse dos logares e a eliminação dos adversarios, chamem-se esses adversarios muito embora Ruy Barbosa — a grande mentalidade brasileira, Coelho Rodrigues — a opulenta erudição juridica, ou Moacyr — a lealdade republicana.

Para onde appellar?

## BARBOSA FÉRA

Que o meu verso de lagrimas te cerque,  
— Vê bem que são meus prantos derradeiros!  
O' pallido Medeiros de Albuquerque!  
O' de Albuquerque pallido Medeiros!

Já nunca mais terá ninguem que o merque,  
— O grande maioral dos carniceiros:  
Barbosa Lima! E que o diabo o esterque,  
E cuides d'elle, o pallido Medeiros!

Deputado está feito o nosso Lima!  
O Barbosa está feito deputado!  
Corra o meu pranto! cante a minha rima!  
E tu, da grey dos taes politiqueiros,  
Abraça o teu Barbosa bem amado...  
— Dá-lhe dous beijos, pallido Medeiros!

OLABIVAL.

## DR. ROCHA LIMA

Com verdadeira magua e sincero pezar inscrevemos n'estas paginas o nome d'este illustre medico, para aqui deixar uma palavra de condoimento pela sua morte inesperada.

Quem escreve estas linhas não deve ao distinto clinico agora morto a vida de um filho: deve-lhe, sim, muita gratidão por tel-o visto á cabeceira de um doentinho já perdido, a disputar com todas as energias do seu saber e dos seus recursos incalculaveis e imprevistos aquella vida que se extinguia, devotando-se a esse trabalho herculeo e inutil como se fôra causa do seu interesse intimo e pessoal, cuidando com

affecto paternal do enfermo, cercando a familia de mil cuidados, tendo o seu bom e meigo sorriso consolador para todos, luctando até o ultimo momento e deixando no espirito desolado dos pais o suave balsamo da convicção de que nada fôrrou poupadão em esforços, e si nada se conseguira é porque a contingencia humana tem de curvar-se em determinadas circumstâncias e porque o medico, ainda que se chame Rocha Lima, não é omnipotente.

Bello e sadio espirito, bonissimo e meigo coração, alma pura e sã, esse nascerá para a profissão que escolheu: seria preciso velo á cabeceira das crianças enfermas para apreciar os mil recursos inventivos de sua assistencia carinhosa, aliados á pratica e á sciencia que tinha da clinica da infancia!

Dizer que era extremamente generoso é escrever um logar commum, quando se trata de quem pertenceu e honrou á classe medica brasileira— e isso em que pese á affirmation audaciosa dos ganhadores nomades que aparecem ás vezes.

E' forçoso porém evidenciar que a sua generosidade não se limitava só a não exigir pagamento de quem o não podia gratificar; mas, e muito mais em interessar-se especialmente pelos doentes n'essas condições, aos quaes visitava duas, tres vezes por dia— como que para ficar em boa paz com a sua propria consciencia !

Deixa de si uma memoria honrada, o Dr. Henrique Carlos da Rocha Lima. Mas no coração dos que o conheciam e o amaram, uma saudade profunda fica— e mais, aquella gratidão triste e inconsolada de quem tanto lhe deu sem nunca ter podido corresponder-lhe senão com uma boa somma de amizade, serena, sã e sincera...

D. F.

## NOTICIAARIO

A redacção do D. QUIXOTE passa sem novidade em sua importante saude — mesmo porque não tem viajado nos trens da Estrada de Ferro Sem Igual do Brasil, ou tanto vale dizer que se tem livrado dos seus desastres diarios e costumeiros.

Não se effectúa o duello esperado, entre um Machado e um Carvalho, aquelle do Kilometro e este das relações exteriores.

Após a publicação dos telegrammas transmittidos pelos dous contendentes, um sollicitando do outro um logar no corpo diplomatico e o outro negando-lhe esse emprego, ficou decidido que um filho do Sr. Vicente 65 estuda n'um seminario e logo não podia ter assignado um recibo de despacho telegraphico, a seu venerando pae dirigido.

(Dizemos *venerando* com todas as reservas, visto que um certo attestado que contestava ao Sr. Pico do Diabo a edade da lei para poder representar seu Estado na alta corporação representativa, foi documento que perdeu sua razão de ser há muito tempo).

E assim, d'esta vez, foi um carvalho que cortou um machado—cousa realmente exquisita.

Muita gente pergunta a que veiu a idéa do Sr. presidente da Republica de

offerecer um chá semanal a uns tantos senadores, todos pertencentes ao P. R. F. — isto é, ao presidente republicano fracas.

A explicação é simples: trata-se de habituar ao regimen do chá, muita gente que o não tomou em pequeno.

Continua na policia o inquerito sobre o caso do Pantheon Sallesplastico, e para a averiguación certada parte que na bomba de dynamite tiveram a mesma policia e o Sr. deputado Zé Carlos.

Por emquanto todos os que depuzeram apontam o sobredito Zé Carlos e a supra alludida policia como mandantes do attentado. Aguarda-se calmamente, porém, novas testemunhas e mais perfeitas averiguações, que attinjam a uma conclusão mais satisfactoria: — que quem ordenou a execução d'aquelle intrujoce não foi a policia, nem foi o deputado Zé, nem fomos nós, nem os nossos vizinhos da esquerda, nem ninguem d'esta vida nem da outra.

Quando acabar o inquerito... terá acabado o Sr. Salles Virgoplástico, o Pantheon Cerolina, o Sr. André, o jogo dos bichos, a questão do divoricio, a commissão do saneamento, o romance *Lucia do Jornal do Brasil*, e muitas outras cousas que parecem ser eternas mas que hão de acabar um dia.

Ha quem affirme que lavra por esta excellente capital federosa uma molestia contagiosa denominada recrutamento.

A directoria da assistencia publica, a policia, o Sr. presidente da Republica, o instituto sanitario e varios cavalheiros bem intencionados declaram entretanto, sob a fé de seu grão, que essa epidemia reinante não passa de uma simples *calumna*, que tem o seu preservativo na vacina prophilactica fornecida gratuita e diariamente no Instituto Federal do P. R. F.

Assim, pois, quem fôr recrutado, pôde pedir a Deus que o mate e ao diabo que o carregue.

A bancada mineira da camara dos deputados encontrou um representante, que é Zé Carlos, e tambem Ferreira Pires, capaz de offerecer ao congresso um projecto de lei propondo o imposto de 20\$000 por cabeça de gado em pé, importado do Rio da Prata.

Deputados do Sul tiveram a salvadora idéa de por sua vez propôr o imposto de 40\$000 por cabeça de gado deitado, vindo de Minas.

Um d'esses projectos foi qualificado de parto infeliz de uma cabeça de avelã. Não se sabe qual é. Apenas sabe-se que a questão continua em pé — como o gado referido e taxado a 20\$000, emquanto não se deitar.

Por falta de espaço deixam de publicar muitas e melhores notícias — tal qual o jornal *Liberdade*,

Os reportes,  
ESCENA & MONTRE.

## A Maçonaria e o Apostolo

Temos acompanhado com attenção a escaramuça entre o orgão da religião e o chefe actual da maçonaria brasileira, e, pesa-nos dizer-l-o, não nos parece que o esclarecido espirito do emi-

nente jurisconsulto Macedo Soares tenha recolhido louros nem feito caminho para a victoria pelo modo porque ha conduzido a discussão.

D. QUIXOTE não pôde ser suspeito n'esta questão. Seu director jamais foi rato de sachristia e seu passado de jornalista bem atesta a guerra que sustenta ha longos annos contra conceitos indignos do seculo e não poucas vezes se achou na liça enfrentando com os desmandos da curia romana. O corpo de redacção do D. QUIXOTE tem a mesma solidariedade de vistas com o seu director, n'este particular.

D'ahi, porém, a applaudirmos a aggressão systematica e desrespeitosa ás crenças dos outros vai um abysso. Nenhum de nós, ninguem que seja dotado de um pouco de bom senso e de uma minima parcella de espirito de tolerância, pôde ler sem desgosto, e firmado pelo nome de um magistrado pertencente á nossa mais elevada corporação social, um escripto em que se diz da mãe do Christo: «essa mulher que além de Jesus teve outros filhos e filhas que andavam pelas ruas e praias e cujos paes não eram conhecidos...» revelando d'esta arte um censurável desrespeito ás crenças alheias, e que mal se coaduna com a discrição e seriedade de carácter que devem ser o traço saliente de sua pessoa como chefe da instituição em cujo nome falla e como homem publico que tem grande responsabilidade a zelar.

Protestamos com toda a energia contra as objurgatorias publicadas n'esse sentido; e estamos certos de que mesmo entre os que usam dos tres pontinhos... nos seus escriptos e committantes estallinhos nas suas sessões economicas, muitos são os que desaprovam os escriptos do Sr. Macedo Soares, que estão longe, muito longe, dos que constituiram a gloria do Ganganelli brasileiro.

FELIX.

## TELEGRAMMAS

( SERVIÇO ESPECIAL DO « D. QUIXOTE » )

LÉO A TONY

Então foste tomar chá Prudente Itamaraty?

TONY A LÉO

Fui prudente não ir Itamaraty tomar chá.

LÉO A TONY

Tu muito pretencioso. Não foste, não eras convidado!

TONY A LÉO

Convidado era, desde sou do P. R. F. Partido Republicanos Fallidos... Recusei irpo rque receiava Prudente pedisse Glycerio pagasse chá, visto ser offerecido exclusivamente P. R. F. — a Pessoas Representam Fantoches.

LÉO A TONY

Tu, má lingua, despeitado. Namoras palacio presidencial...

TONY A LÉO

Mentira! Odeio Itamaraty!

LÉO A TONY

Itamaraty... ih! tomáras tu! se lá fôras, tomáras chá!

TONY A LÉO

De garfo, estupido!

LÉO A TONY

De graça, camello!

Conforme os originaes,

GIL.

# As Suspensões



D.Q. — Estas suspensões denotam da parte do nosso governo certa energia em castigar abusos. Ainda bem. Compreendo que uns estejam tristes e outros furiosos; mas, ao que veem esses gritos de viva a monarquia?

S.P. — E' que o amor à república, na maior parte dos nossos republicanos, está em relação directa com a mamata; acabada esta grita-se logo: Viva a monarquia!

Algumas das causas da suspensão dos lentes da Polytechnica

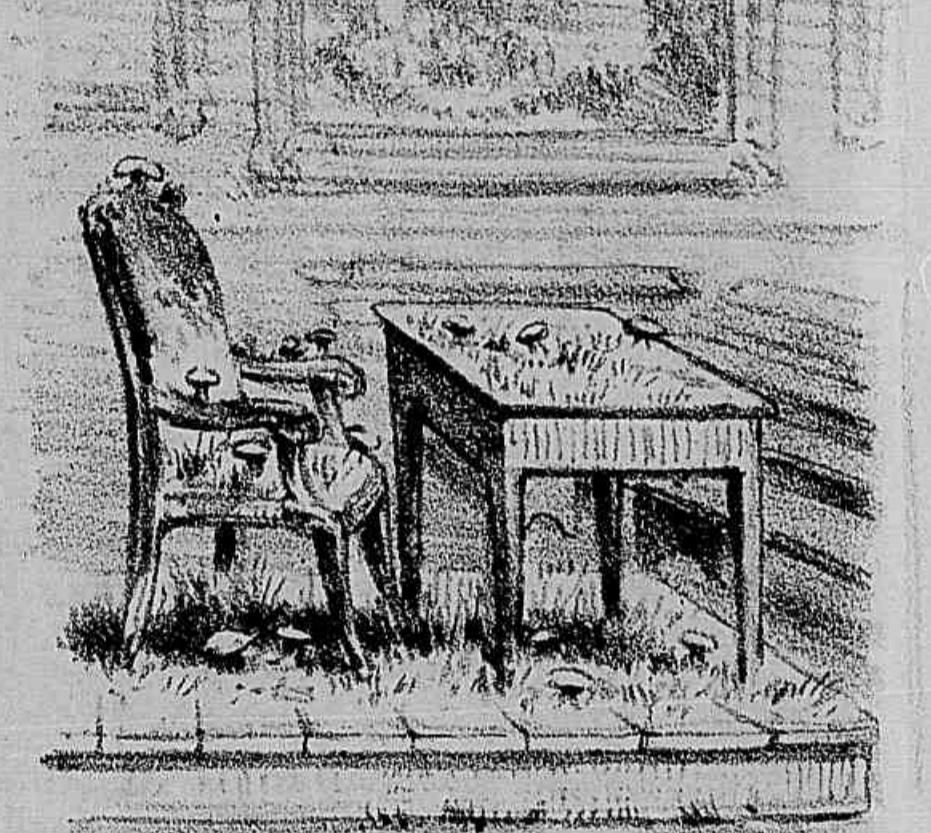
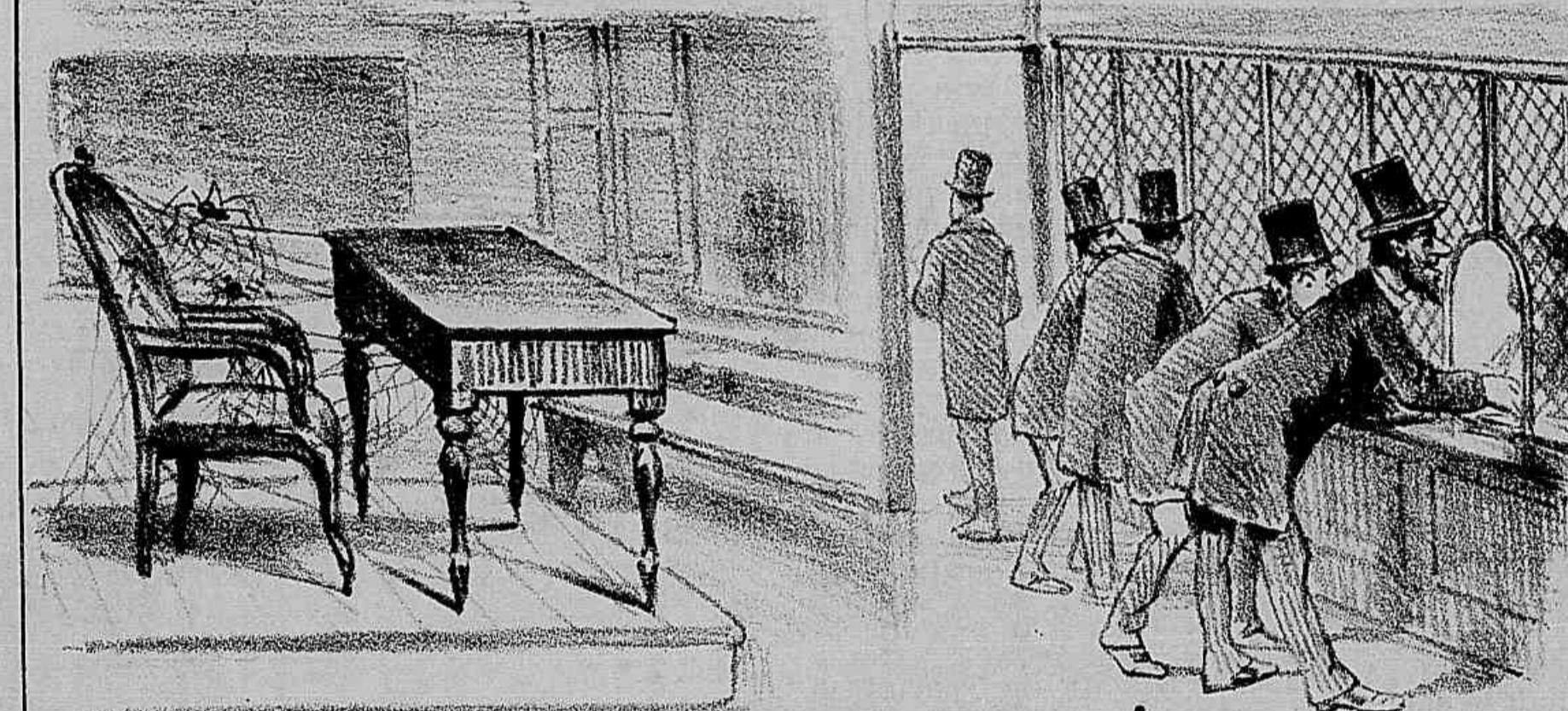
Ha tempo, na dita escola, depois de terem os alunos esmurrado escolasticamente algumas ventas de lentes, feito grande chifrada e estragado toda a mobília, descubriu-se um sem numero de garrafas desenrolhadas misteriosamente por occasião de churras cathedralicas e científicas!



Também verificou-se que alguns lentes, em vez de leccionarem em lugar enxuto, preferiam dar aula, expostos à humidade do tempo.

Outros tratavam de matérias estranhas ao ensino, dissertando sobre forças alcoólicas de diversos gêneros, provando por A+B que as fornecidas pelos ilustres engenheiros Paschoal e Caiatu eram superiores às do Dr. Castelões.

Acontecia ás vezes, logo no começo da aula, que o professor ensinava eloquente aos seus alunos que o silêncio é de ouro e Morpheo o mais ilustre dos mathematis.

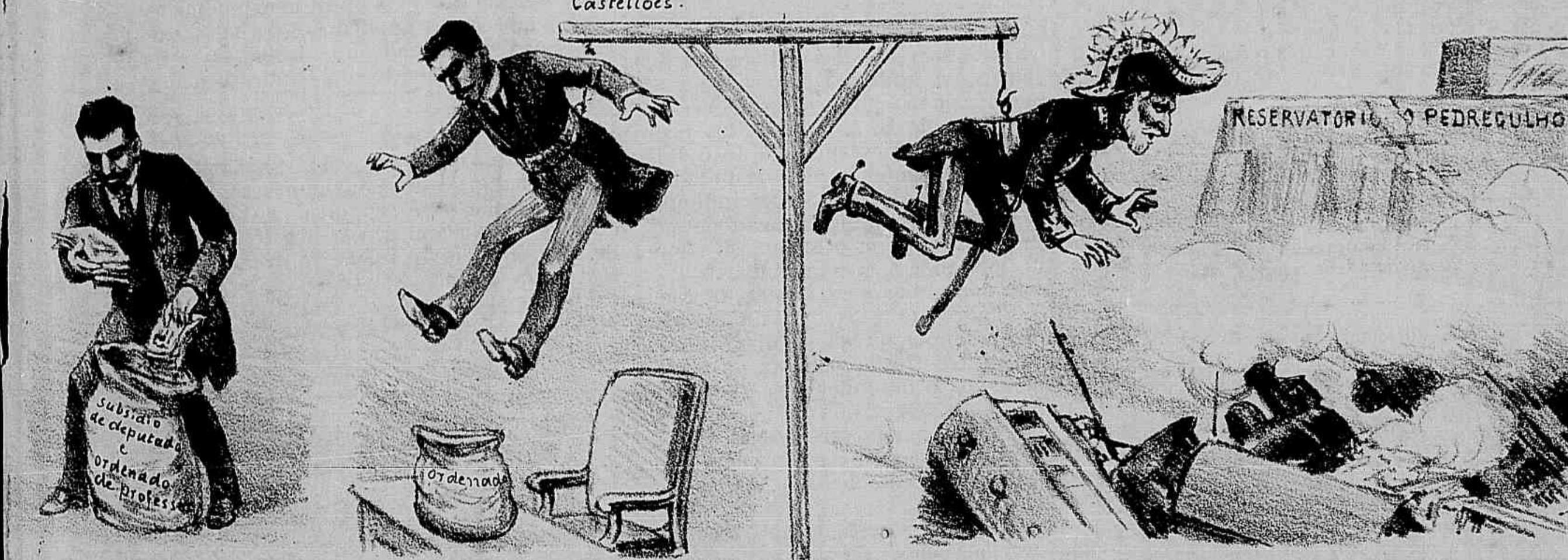


O que tem causado maior admiração é: a louvável assiduidade dos ilustres professores, tão benevolamente aceitos pelo não menos ilustre director Paula Freitas (hoje suspenso). Um dos ditos, deu, nada menos que 17 aulas, durante um anno inteiro! Cada lição custou, mais ou menos 500'000!

Mas... justiça lhes seja feita: nunca nenhum desses homens professores deixou de ir regularmente ao Thezouro Nacional receber seus ordenados.

O que é justo, é justo:

Uma cadeira ainda mais extraordinária, é a do professor de historias e artes na Escola Nacional das Bellas ditas, que chegou a criar tiririca e cogumelos, por nunca ter feito conhecimento com o... fundo das calças do seu professor, o Ex<sup>o</sup> Sr. Medeiros de Albuquerque.



um dos principais ornamentos do triangular e ja-cobimense P. R. F., que não é incompatível juntar dois cobres num dolce fariente, e considera a Historia das Artes uma simples conversa com o pagador do Thesouro. Que grande pandego!

Uma suspensão oficial e dupla, - cada deira e ordenado - impõe-se para quem tão bem ensina o modo de gozar dos cobres num sás-saco, e durante 5 anos! Oh! Pepineira!

Uma honrosa suspensão, que interessa todo o comércio e a vida dos passageiros, é a do actual director da E.E. C. de B. de rachada e pedregulhos celebidade, que se espera a todo momento. Assim suspenso, o ilustre marechal-director verá melhor o bello estado da nossa principal estrada de ferro.



Suspensão pelo Supremo Tribunal, como incompetente, foi o Juiz Seccional com a sua sentença a favor da fraude praticada contra os cofres municipais, com o contrabando das carnes verdes vindas do matadouro de Maruhy.

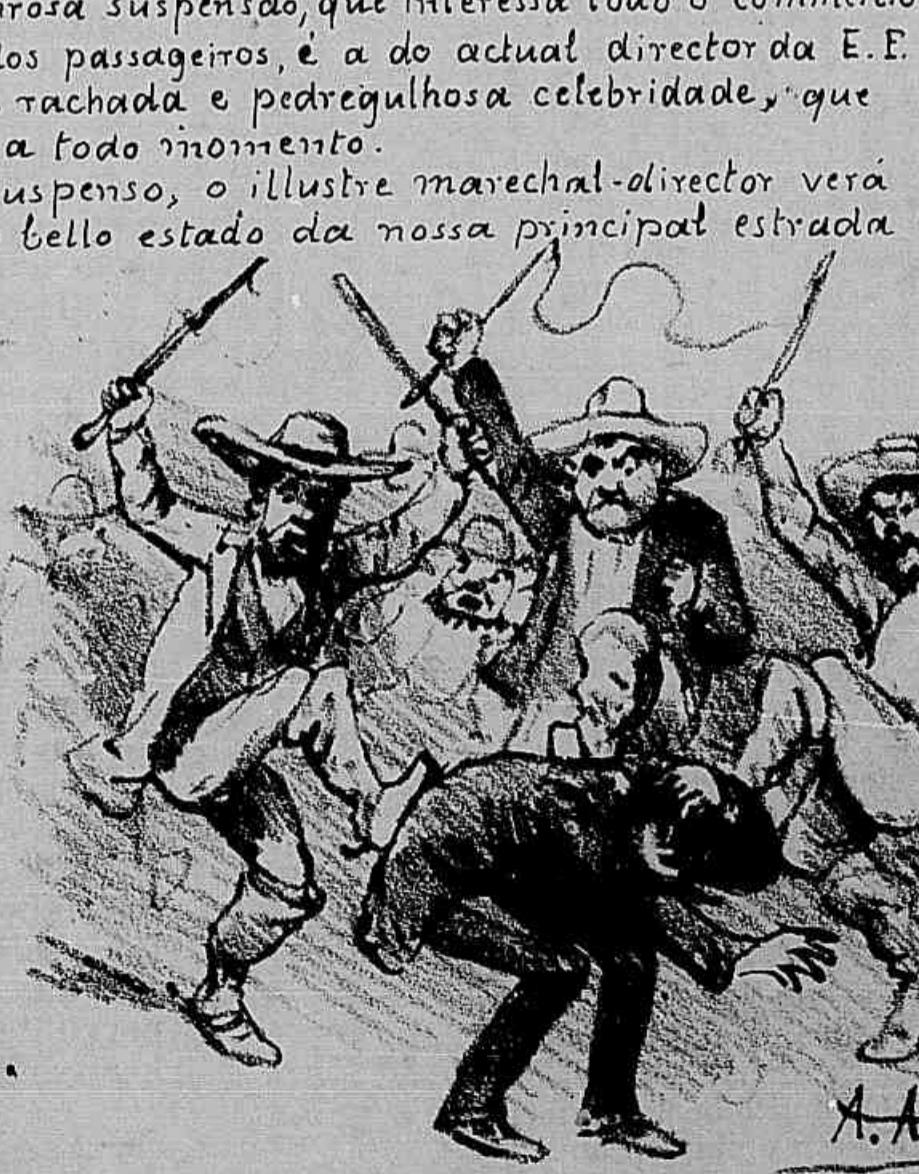
O que deu occasião aos contrabandistas das ditas carnes de suspender a renda da Municipalidade, prejuízo de perto de 100 contos!...

e um carnudo, diz a firma Contrabandista, que guardou para si os contacos, e não que fez muito bem, visto que a prefeitura nada reclamou...

É em reconhecimento de tamanha generosidade à custa da renda municipal, haveria grande regaço e entusiasticos brindes ao Ex<sup>o</sup> Sr. Prefeito e ao seu muito ilustre advogado o Dr. Rego, no cemiterio, isto é, no matadouro de Maruhy.

Outro, pandego que deveria ser suspenso, é o tal Sr. Pires Tereira, ou vice versa, que para favorecer a torpe especulação dos marchantes mineiros (com ou sem botas), pediu que se lancesse um imposto sobre o gado do Rio da Prata à razão de 20'000 por boi!!!

Os fazendeiros de café de vários Estados, prevenido que em représia a República Argentina pode pedir o valor de 40'000 sobre cada arroba de café, estão dispostos a suspender o caceté no illustre lombo do ajuizado deputado em signal de reconhecimento.



## A SEMANA

Sim, senhores, ainda agora,  
Seja a mulher boa ou má,  
Seja feliz ou caipora  
O marido a aturará.

Os senadores entendem  
Uns que sim, outros que não,  
E convencidos defendem  
E atacam a tal questão.

E diz quem sabe a materia :  
«Se é contrato o casamento,  
Não pode ser causa séria  
Tel-o como sacramento.»

E diz um padre : « vergonha !  
Santo Deus, que desafôro !  
Quem casou com uma pamona  
Não a largue nem a couro.

Tens marido mau ou tolo ?  
Não é boa a rapariga ?  
Pois quem comeu o miolo  
Agora aguente a espiga ! »

A quem essa espiga quadre,  
Oh ! reverendo, eu te impetro :  
E a mulher ? Viva, padre !  
Ao marido ? *Vade retro.*

Não diga agora alguma como aquella  
Do soneto : «Tu, padre, não me engodas.  
Encobres santidade na farpella,  
Mas costumas andar em certas rodas...»

Eu cá de animo sereno,  
Penso que Deus tão justo é,  
Que para todo o veneno  
Poz o antídoto ao pé.

Seja o nó frouxa laçada  
Que desmanche o mais *bocô*.  
Nem todos tem boa espada  
Pra... *zas, traz* partir o nó.

Ainda o senado  
Ouve assombrado  
O brado irado  
De um senador,  
Que de improviso,  
Perdendo o juizo,  
Expoz-se ao riso  
Com um doutor.

Era um ministro,  
Homem sinistro,  
Mas sem registro  
De contenção.  
Que de repente,  
Diz : «Seu Vicente,  
Você é gente ?  
Provo que não !

Pedio-me um cargo  
De corte largo,  
E eu puz-lhe embargo  
Na pretensão...»  
— «Mente Carvalho !»  
— «Pois sem trabalho  
Eu desbaralho  
Toda a questão.»

E lá vem um telegramma  
Do kilometro infeliz...  
Vicente chora na cama  
Carvalho prova o que diz.

E do palanque os meninos  
Da Candinha estão dizendo :  
«Que espectac'lo ! os jacobinos,  
Bravo ! já estão se comendo !

Estudantes que matastes  
O Dr. Fort, como vi  
Que muito bem o enterrastes.  
Eis seu epitaphio aqui :

Aqui jaz Fort, detractor,  
Coisa alguma original ;  
Fort, dizem, foi bom doutor,  
Mas escrevia... Fort mal.

F. MENDES.

## CONCERTOS

Decididamente o nosso povo está apaixonado pelos concertos musicos, em boa hora iniciados pela associação dos ditos Populares.

O efectuado em beneficio da filha de Carlos Gomes foi um sucesso. O Vianna da Motta, esse pianista notabilissimo, e Moreira de Sá, um violinista de *primo cartello*, foi outro sucesso.

Agora teremos o de Alfredo Napoleão, que vai ser outro sucesso ; e mais o ultimo, dos dous artistas portugueses acima referidos ; e mais os quatro da associação de Concertos Populares, e que hão de constituir todos outros tantos sucessos ; e pergunto : não ficaremos concertados d'esta vez ?

Cá por mim, à vista do resultado obtido e apreciado, o Sr. Glycerio devia transferir para o Theatro Lyrico as sessões do nosso Congresso : não ha duvidar que alli ficariam concertados as nossas finanças como afinados e concertados têm ficados os nossos ouvidos.

TIL.

## RABISCOS

O facto evidente da semana foi a bella e espirituosa surriada dos estudantes de medicina ao seu inimigo Dr. Fort, a quem elles queimaram em effigie de grandes orelhas no largo de S. Francisco, na presença e com a acquiescencia de José Bonifacio, e com grandes aplausos de todos os que bem apreciaram a justa indignação dos rapazes e a pilheria monumental com que pulverisaram o audacioso charlatano que nos andava a importunar.

Como a procissão da Sabina, o sahimento funebre do Fort, e subsequente cremação em plena praça publica, representam uma boa tirada graciosa da mocidade e dão-nos a entender que o espirito e a pilheria não desertaram das academias, ainda até ha pouco transformadas em nucleos de politicagem e ninhos de partidários extremados do chefe A. ou do capataz Z.

Antes assim. O castigo foi tremendo — mas era merecido.

O tal cirurgião das duzias e maldizente de profissão, pôde fazer uma nova edição das suas objurgatorias, mas ha de ser obrigado a ajuntar aos seus conceitos acerca do Brazil «que tem flôres sem odôr, fructos sem sabor, mulheres sem pudor» mais este : — e rapazes de muito bom humor.

Isso, se pela primeira vez em sua vida, Fort quizer praticar a verdade — que aliás não contraria em nada a pratica da cirurgia.

Se satisfeitos estão os academicos de medicina, não menos o devem estar os da Polytechnica, por verem reabertos os cursos e regularisadas as suas aulas.

Certo é que para a obtenção d'este resultado ao governo preciso foi lançar mão de um recurso anti-constitucional : o recrutamento. E estou aqui estou a ver um *habeas-corpus* requerido pelos engenheiros que estão sendo agarrados a gauchos e nomeados lentes substitutos da Escola Polytechnica, como se recrutados fossem, e sem que primeiramente lhes houvessem perguntado se lhes conviria assumir os logares dos cathedralicos ora suspensos.

E por fallar em suspensos, peço ao

meu numeroso leitor que suspenda o seu juizo sobre o do director actual da mesma Polytechnica e, se lhe fôr agradavel, também sobre o meu — meu, juizo.

E' o caso que ainda no passado numero do D. QUIXOTE, e nestes mesmos Rabiscos, eu fui de opinião que os lentes suspensos bem mereceram a pena que sofreram, e se bem me recordo ajuntei ao caso um commentario dizendo que o não faria de nenhum modo.

Aconteceu, porém, que depois d'isso a congregação da Polytechnica, hoje constituída por cinco lentes, reuniu-se, e por essa occasião um dos presentes propôz ponderar ao governo contra o acto de suspensão de seus collegas ausentes. A proposta teve tres votos a favor e dous contra.

Que faz o director e presidente da congregação ?

Votou contra, e como director — para empatar a votação ; e logo em seguida votou contra e como presidente — para desempatar a mesma votação !

Salvo seja isto é um *bis in idem* bem pouco acceitável e muito digno de discussão e critica. Ter duas vezes direito de voto sobre a mesma questão, a primeira para empatar e a segunda para desempatar contra, lá me quer parecer que pôde ser um tão principio de engenharia porém que como applicação do voto de Minerva é um achado que desbancaria o da propria descoberta da quadratura do círculo...

E foi por isso — por isso sómente — que eu sollicitei do meu numeroso leitor que suspendesse o seu juizo a respeito do meu, e também a respeito do juizo do Sr. Dr. Fernandes Pinheiro, actual director da Escola Polytechnica e fabricante de professores de engenharia à la minute.

Léo.

## THEATROS

*Nihil sub sole novum*, phrase latina que eu peço licença ao Sr. Dr. Castro Lopes e Cesar Zama para traduzir por — nada de novo pelos nossos palcos.

O Rio Nú vai celebrar seu centenario e sahirá de scena para dar logar no Recreio a uma cousa estupenda — o famoso *Tim Tim*.

A troupe Ismenia vendo o theatro de Santa Anna ás moscas e o antigo repertorio desprezado pela concurrence publica, altiva como a terra de Minas do Sr. C. Alvim, ensaia a revista *Fantasia*, para re-estreiar no Variedades, que está em obras.

A Sra. Amelia Vieira fez a *Tosca* no Lúcinda, e dizem que foi um sucesso.

A companhia Tomba misturou os *Pathagos* com a *Grã Via*, e fez desse embrulho um espetáculo que levou meia casa ao S. Pedro.

A Sra. Celina Bonheur fez beneficio e deu-nos mais uma edição da *Morgadona de Vat Flôr*.

No Apollo *Os 28 dias de Clarinha* foram um salvatorio para a empreza, que ia a ficar quasi como a *Bilha* : quebrada.

E finalmente a companhia de zarzuellas chegou mas não trabalhou, porque a imprensa não quiz, visto que o Sr. Pastor nada tinha com essas pobres ovelhas, que representaram ao vivo a primeira das fabulas de Lafontaine — O lobo e o cordeiro.

E pois que estou com pressa e visto que não ha novidades — boas noites.

TONY.

## Echos do Itamaraty

Quem quiser tomar chá, venha cá,  
Tomar chá com gostosas torradas!  
Ha palestra, mui boas risadas,  
E pilherias, e ditos, e... Chá.

Não é cousa de ca-ca-ra-cá...  
Temos rosas, bolachas, manteiga;  
Um queijinho a que a gente se ameiga,  
E mais tudo que consta de um Chá.

N'estas cousas um outro não ha  
Como o Chico — o meu Chico Glycerio!  
Se foi elle que com grande sério  
Inventou esta cousa do Chá!...

Deputados que o mundo dirá  
Serem mudos, e surdos, e... (basta!),  
N'estas festas serão de outra casta :  
Ouvirão, fallarão... no meu Chá!

Aqui tudo se combinará :  
Votações, discurseiras e apartes,  
Intrujices, arranjos, encartes,  
E mil cousas que vão bem no Chá.

Rusgas? Isso não mais haverá  
Lá no seio do nosso Congresso;  
Tudo agora vai ser pelo avesso...  
Roupa suja se lava — com o Chá.

Deputado revel, sabe já  
Que não pôde commigo, nem nada;  
Sou Prudente, mas se elle me enfada,  
Eu lhe metto uma rosca... no Chá!

×

Um pagode como outro não ha!  
Um governo obrigado a torradas!  
Bolachinhas, Glycerio, risadas!  
— Venham cá! Venham cá tomar Chá!

THIAGUINHO.

## A NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

POEMAS DA CARNE, livro de bellos e  
brilhantes versos de Cunha Mendes, lu-  
xuosamente impresso em S. Paulo. E' tra-  
balho que merece especial referencia  
— e fal-o-hemos brevemente.

LIVRO DAS NOIVAS, da Exma. Sra. D.  
Julia Lopes de Almeida, trazendo dese-  
nhos de Casanova, Roque Gameiro, Julião  
Machado e outros. Já a imprensa d'esta  
capital disse acerca do muito que merece  
o novo trabalho da distinta auctora da  
*Familia Medeiros*. E' um livro adora-  
vel, elaborado com esse doce carinho  
que só a sentimentalidade feminina, al-  
liado a um espirito esclarecido, poderia  
produzir. Disseram que o *Livro das*  
*Noivas* deve de figurar em todas as ces-  
tas de costuras, de todas as casas de fa-  
milias: certo que o será, e d'ahi passará  
para o espirito d'aquellas que o lerem e  
bem se compenetrarem d'esses sadios e  
atrahentes conselhos postos em linhas de  
escripta como se fossem uma musica sua-  
vissima!

ANNUARIO DO ENSINO, do insigne pe-  
dagogista Menezes Vieira e de seu operoso  
collaborador Olavo Freire.

E' um repositorio importante de in-  
formações exactas, uteis e indispensaveis  
ao magisterio nacional, trazendo, por co-  
pia os actos officiaes, o codigo das dis-  
posições communs ás instituições de en-  
sino superior, leis e regulamentos relati-  
vos ás facultades de medicina e de di-  
reito, á Escola Polytechnica, ao Gymna-  
sio Nacional, Escola de Bellas Artes, Ins-  
tituto Benjamin Constant, etc., e apôs  
essa parte uma outra de informações uti-  
lissimas e algumas reproduções de tra-  
balhos de arte, como o *Christo e a Adul-*

*teria*, de Bernardelli, e outras, que enca-  
recem o merito d'esta publicação a cujo  
respeito sentimos não poder consagrar  
mais algumas linhas, pela estreiteza das  
nossas paginas.

CONTOS DA MINHA TERRA, do bri-  
lhante escriptor João Luso, editados em  
S. Paulo pelo Sr. Oscar Monteiro. Um in-  
teressante volume, de que com vagar nos  
occuparemos.

REVISTA CATHOLICA, ns. 1 e 2, tra-  
zendo artigos de propaganda religiosa, e  
muito bem dirigida e confeccionada. Vi-  
mos no 1º numero além de um trabalho  
do distinto escriptor Joaquim Nabuco —  
trabalho que continua no fasciculo segundo  
— a chronica da imprensa do emerito  
jornalista, C. de Laet, que já no subse-  
quente numero não figurou, assim como  
tambem não era citada no summario do  
primeiro. Com interesse perguntamos :  
porque?

O CENACULO, 15º fasciculo, do anno 2º,  
excellente revista litteraria de Dario  
Velloso, Julio Pernetta, e outros cultores  
das letras no Paraná, e cujo evoluir pro-  
gressivo é bastante accentuado.

O BRASIL, pequena publicação do  
ilustrado Sr. Dr. Alberto Brandão desti-  
nada á instrucção primaria.

E' um volume editado pela antiga  
casa Alves & C., escripto com o maior  
criterio e senso, baseado em informações  
de nossos mais respeitaveis e fidedignos  
historiadores, e traçado sobre um plano  
feliz, dado o ponto de vista a que visa —  
a ensinar a infancia, ainda que em ligeiras  
paginas, a verdade sobre nossa historia  
patria.

HOMENAGEM ao Dr. Joaquim Manoel  
Rodrigues Lima, 1º governador do estado  
da Bahia eleito pelo suffragio directo do  
povo, livro escripto pelo Sr. Arthur Dias  
e submetido á epigraphe — *Tudo pela  
patria! Tudo pela Republica!* e tam-  
bem com o retrato d'aquelle governador.  
E' uma homenagem, e basta. E muito bem  
impressa, e em 195 paginas, afóra a bio-  
graphia, em typo italic.

REVISTA SILVA JARDIM, publicação  
litteraria e politica, que vem á luz em  
Porto Alegre, actualmente, depois haver  
sido suspensa a sua publicação no Ceará,  
onde pela primeira vez appareceu em  
1891.

Dirige-a o Sr. Castro Brasil, e o  
primeiro numero (da phase actual) traz  
variados artigos em prosa e verso, de cri-  
tica, sciencias e litteratura.

REVISTA PHARMACEUTICA, n. 3 do 2º  
anno, orgão da Sociedade Pharmaceutica  
Paulista, dirigido pelos Srs. Luiz de Quei-  
roz e Ignacio Pinggari. Traz, entre outros  
artigos, a continuaçao do escripto do Sr.  
Dr. Mariano Costa — *Considerações so-  
bre o prognostico das molestias*, digno  
de meditada leitura.

SIRIUS, n. 12 do 2º anno, revista lit-  
teraria e scientifica de que é redactor  
chefe o Sr. Narciso Araujo.

REVISTA PHILATELICA, n. 6.  
REUNE MEDICO - CHIRURGICALE DU

BRÉSIL, n. 6 do 4º anno, dirigida pelo il-  
lustre Dr. A. Brissay que no presente nu-  
mero discute a questão de preferencia  
entre o chloroformio e o ether como anes-  
thesico, manifestando-se por aquelle, —  
questão esta de actualidade e entre nós  
aventada pelo distinto cirurgião Dr. Da-  
niel de Almeida.

RESPOSTA á circular e ao folheto do  
Dr. Domingos Jaguaripe sobre a mudança  
da capital federal do Brasil, pelo enge-  
nheiro militar Alípio Gama.

GUIA do criador de carneiros por um  
colono australiano; obra mandada tradu-

zir e imprimir, para distribuição gratuita,  
pela Sociedade Brasileira para animação  
da Criação e Agricultura, com sede em  
Paris, trazendo um prefacio do Sr. Dr.  
Assis Brasil, presidente da mesma socie-  
dade.

BANCOS DE CREDITO REAL, serie de  
artigos publicados no *Jornal do Com-  
mercio*, pelo Sr. Dr. Domingos Francis-  
co dos Santos, e ora collecionados em  
folheto.

RICHESSE IRRESPONSABLE, conferen-  
cias do Sr. Conselheiro Manuel Francisco  
Correia, em 1891, segundo um resumo ex-  
trahido do *Jornal do Commercio*, e pu-  
blicadas em frances pelo illustrado lente  
da Escola Polytechnica Dr. Galdino Pi-  
mentel.

ALFANDEGA DE S. PAULO, serie de  
artigos publicados no *Jornal do Com-  
mercio*, não se sabe por quem, e agora  
reunidos em brochura.

REVISTA da Comissão Technica Mi-  
litar Consultiva, n. 1 do 6º anno.

REVISTA PEDAGOGICA, n. 48 do anno  
VI.

O TRIGO no Rio Grande do Sul, va-  
liosa contribuição para o estudo da fis-  
calisaçao das industrias no Brasil, pelo  
Dr. Severino de Sá Brito.

MENSAGEM do presidente do Ceará,  
Coronel Bezerril Fontenelle, á respectiva  
assembléa legislativa em sua 5ª sessão or-  
dinaria da 1ª legislatura.

REVISTA ACADEMICA, n. 1 do 4º anno,  
orgão dos alumnos da Faculdade Livre de  
Direito, de que são redactores os Srs.  
Borges Carneiro, A. de Oliveira e Tava-  
res Bastos.

O MIMO, revista litteraria dedicada  
ao bello sexo.

O MOSQUITO, tambem dedicado ao bel-  
lo sexo.

O ENSAIO, ns. 3 e 4, destacando-se  
n'este um bello artigo de seu habil reda-  
ctor-chefe, Heitor Guedes de Mello, sobre  
a questão da Trindade — e artigo vibrante  
de patriotismo.

O BEIJO, dedicado ao bello sexo, que  
d'esta vez está rico... de jornaes de um  
palmo.

PETIT ECHO DE LA MODE, ns. 26 e 27  
d'este interessante jornal de modas e fi-  
gurinos.

CONVITES : para assistir na Compa-  
nhia Sul America ao acto do sorteio para  
a primeira reunião de apolices semestraes;  
para visitar os salões do Club Americano  
que acaba de se installar no Cattete; para  
a festa nacional francesa de 14 de Julho;  
para assistir á experincia do apparelho  
Formicida Brasileiro dos Srs. Andrade  
Faceiro & Comp.; para as diversões recre-  
ativas dos Tenentes do Diabo em benefi-  
cio da associação das Damas de Caridade;  
para as corridas do Derby e do Jockey  
Club; e até para o baile do Club dos De-  
mocraticos de Santos — que achamos muito  
bon mas móra muito longe.

MUSICAS: da casa Buschmann & Gui-  
marães: *Aresina*, valsa de Thomé Moreira;  
*Enedina*, polka de Leite Alves; *Bom!*  
*Está direito!* polka de Armindo Bran-  
dão; *Alabardeira*, mazurka de Elias da  
Cunha. Da casa André da Costa & Comp.:  
*Muchacha*, valsa hespanhola do conheci-  
do e apreciado compositor Aurelio Cav-  
alcante.

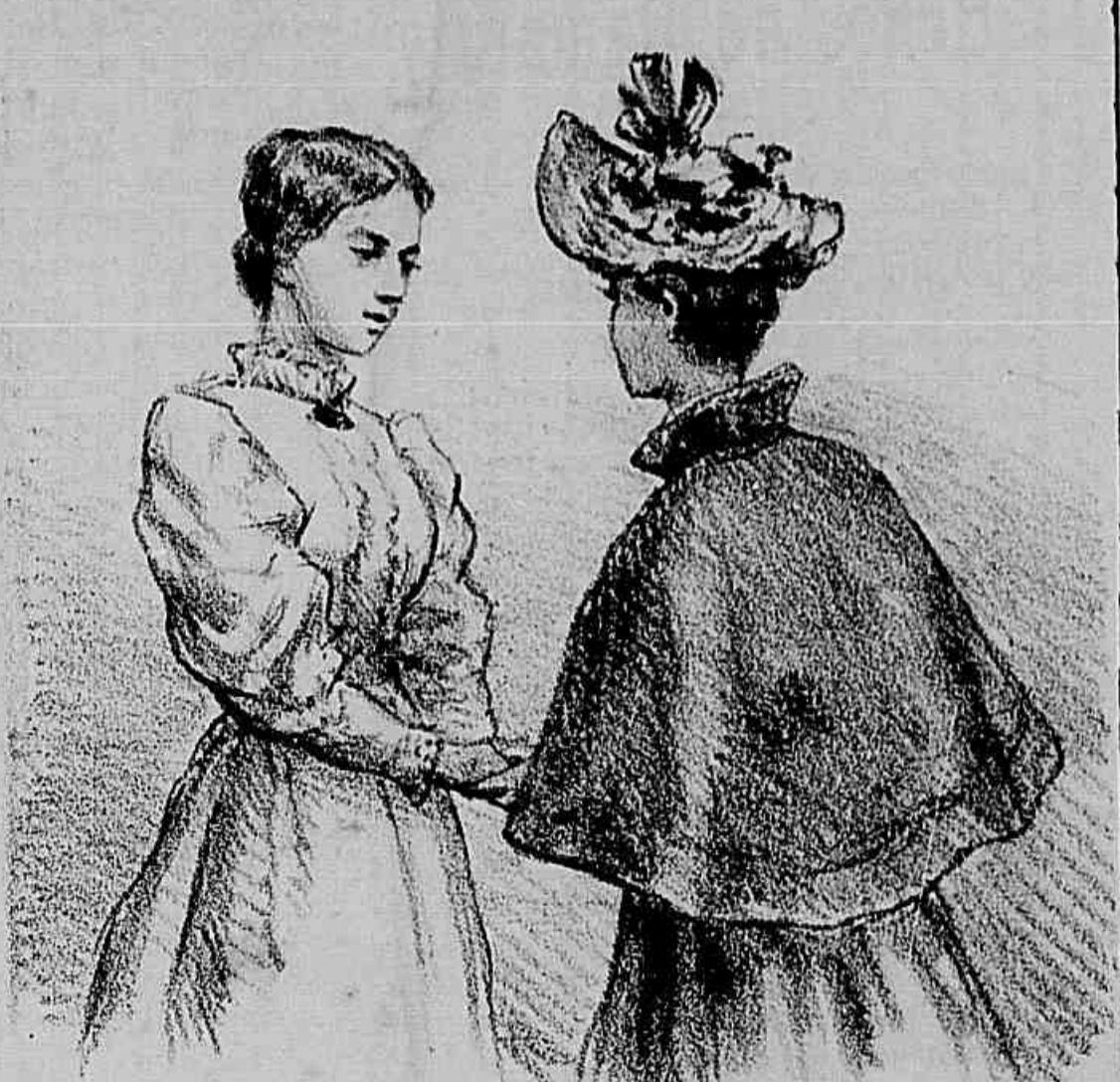
Só isto! Só!

*Siglo supplement* Sobre o Divorcio.



Entre cocottes...

— Tomoira eu que a lei do divorcio não passe!  
Perderíam os todos os nossos freguezes casados.  
— E' verdade, e são os melhores! Mas tenho  
alguma esperança que ella não passará; pedi  
a alguns senadores, meus conhecidos, que votem  
contra o divorcio e elles me prometteram...  
— Felizada!... Como sabes enqambellar...



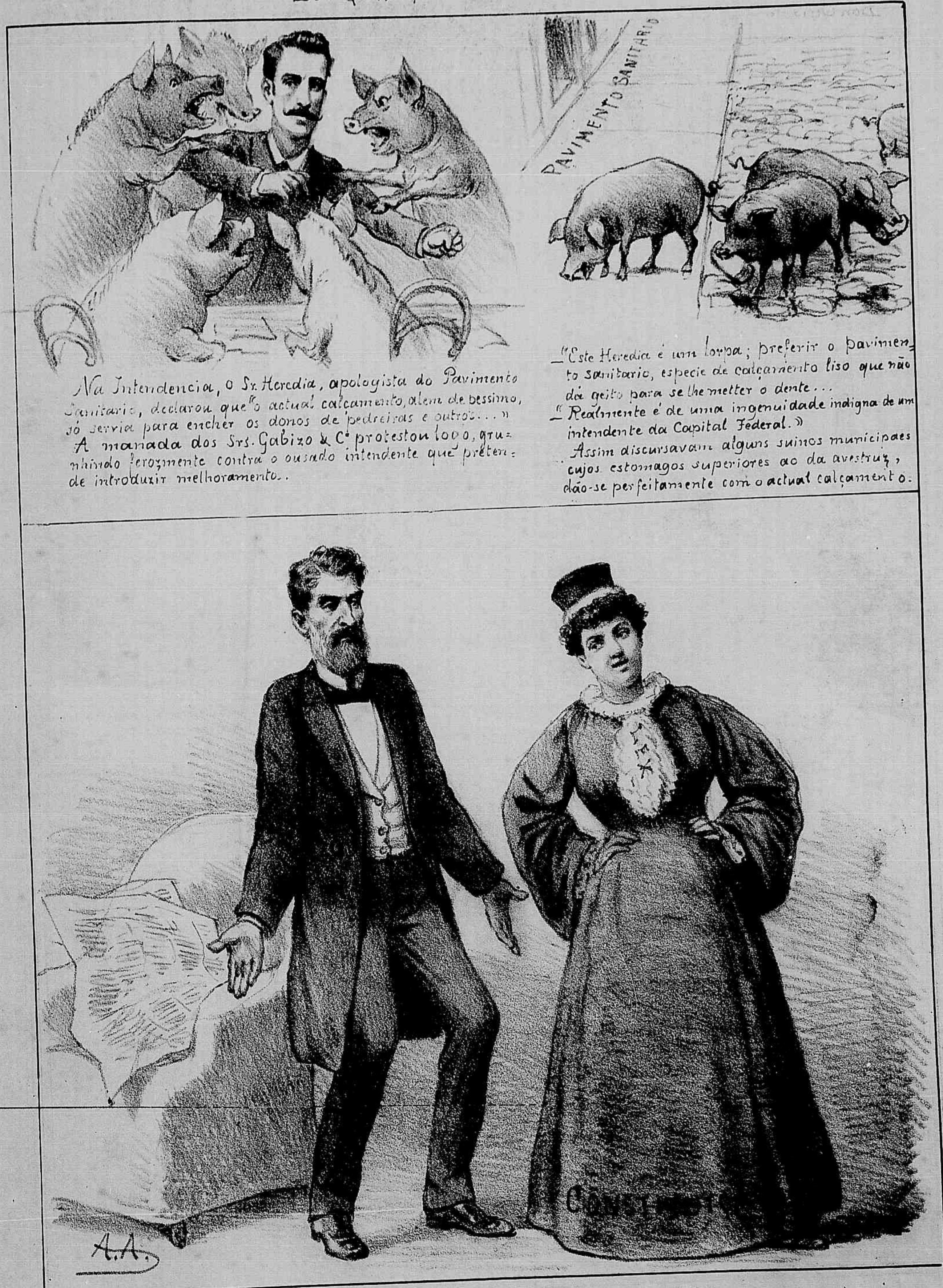
— Então ten marido continua a fazer  
das suas?...  
— Infelizmente! E ainda por cima mal-  
trata-me! Ah! o casamento!  
— E tens de supportar resignada e para  
toda a vida?...  
— Só com a lei do divorcio é que elle poderia  
endireitar...



A.A.

— Se o Snr. continua a tratar-me com tão pouco caso e tanta frieza, eu te garanto que  
se a lei passar, eu me divorciarei para poder casar com um homem mais delicado e  
amoroso! Ira! Também é de mais!

## DON QUIXOTE



Na Intendencia, o Sr. Heredia, apologistas do Pavimento Sanitario, declarou que "o actual calcamento, alem de bessimo, só servia para encher os donos de pedreiras e outros..."

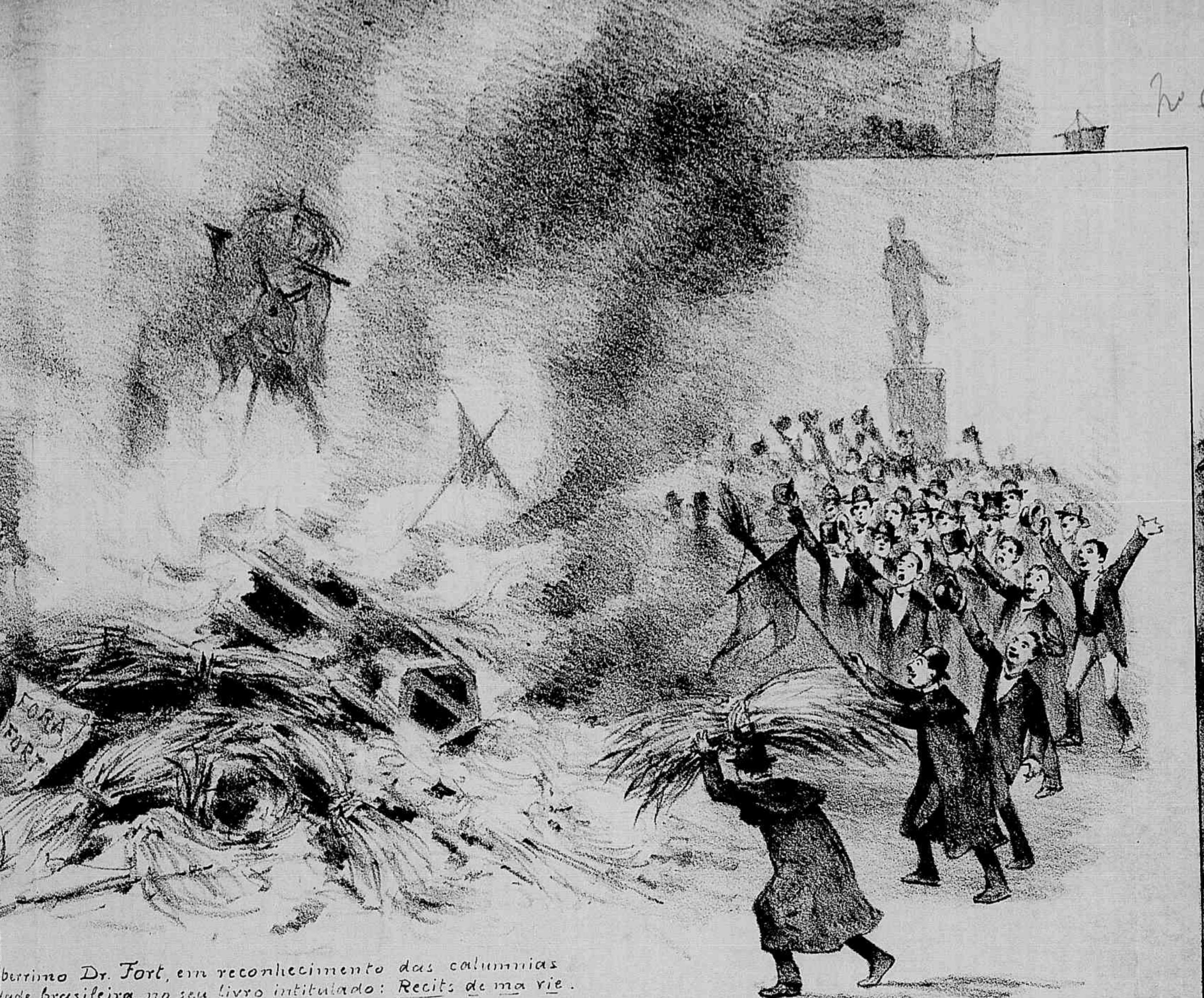
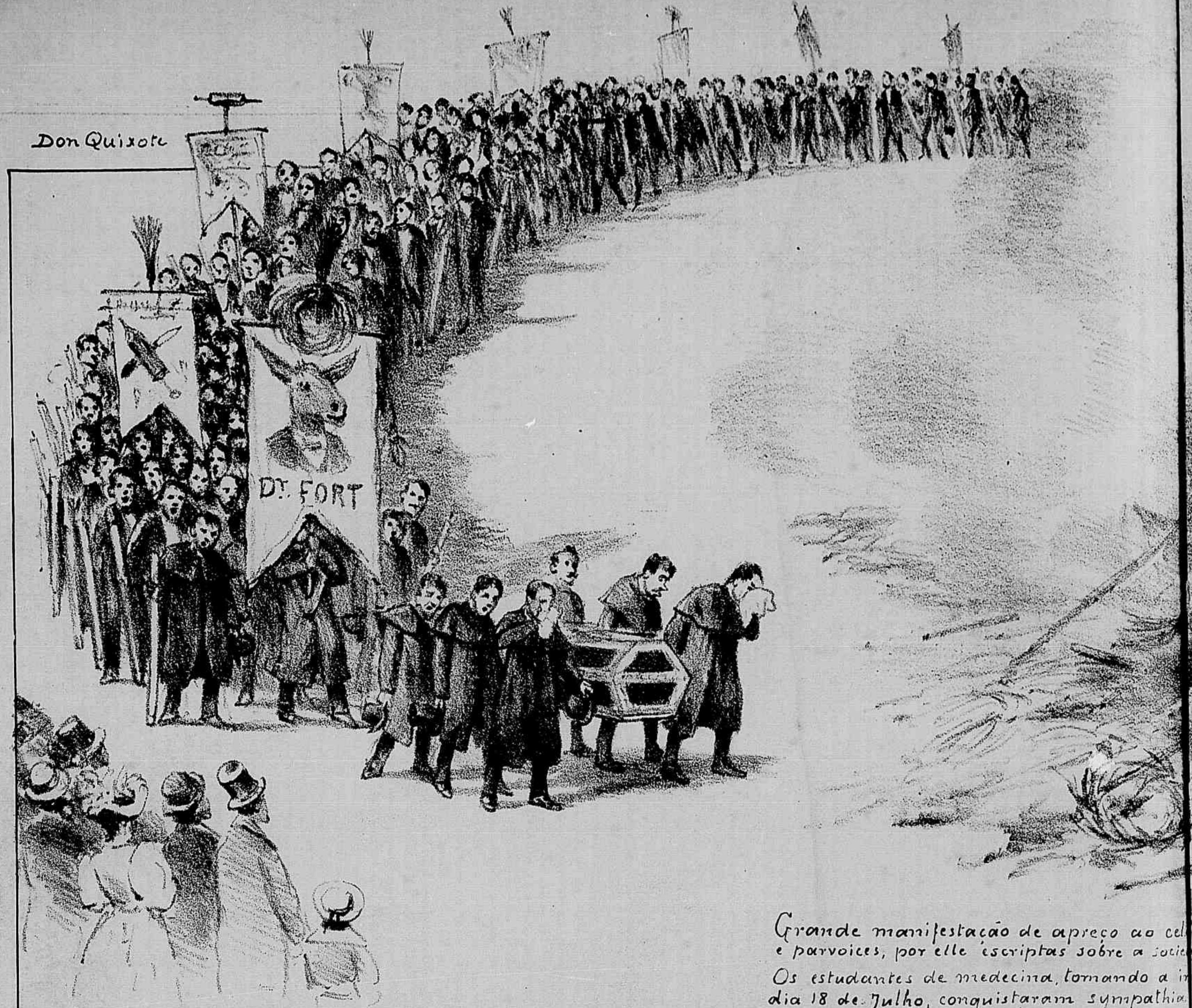
A manada dos Srs. Gabizo & C° protestou logo, gritando ferozmente contra o ousado intendente que pretendia introduzir melhoramento.

"Este Heredia é um lorpaz; preferir o pavimento sanitario, especie de calcamento liso que não dá jeito para se lhe meter o dente..."

"Realmente é de uma ingenuidade indigna de um intendente da Capital Federal." Assim discursavam alguns suinos municipaes cujos estomagos superiores ao da avestruz, dão-se perfeitamente com o actual calcamento.

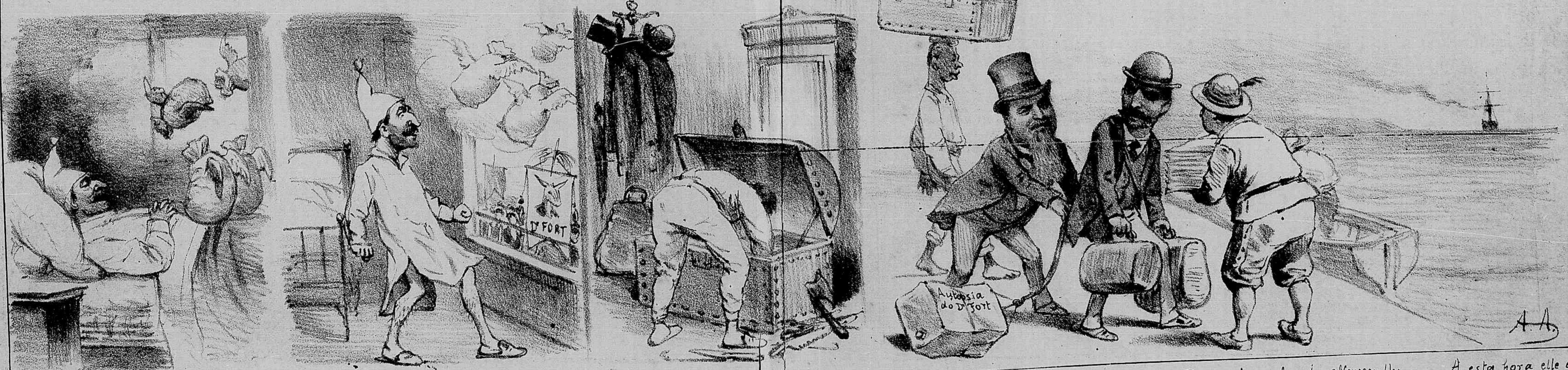
Prud. — .... Se eu não faço nada, dizem logo que sou molle, que me falta energia, que sou um banana! Se quero reagir contra os desmandos de uns e a indisciplina de outros, aí vem você amolar-me a paciencia dizendo: Não pode, não pode! - Ora bolas!

Coni. — Meu caro, você jurou-me fidelidade e tem de aguentar-me, porque assim me fez mamãe Constituinte. Quanto ao mais, é inutil brigas comigo, pois que a lei do divócio não passou.



N 68

Grande manifestação de apreço ao célebre Dr. Fort, em reconhecimento das calunias e parvoices, por elle inscritas sobre a sociedade brasileira, no seu livro intitulado: *Recits de ma vie*. Os estudantes de medicina, tomado a iniciativa desta importante manifestação que se realizou no dia 18 de Julho, conquistaram sympathia geral e mostraram aos seus colegas no Polytechnic que o espírito vale e fere muito mais do que a violência.



O Dr. Fort, que ambiciona nova fortuna com suas operações cirurgico-financeiras, sonharia que os bellos cobres lhe entrariam pela janelha

Quando vio de repente seu sonho dourado dissipar-se e os desejados cobres voarem pela janelha com a fúnebre e inesperada manifestação. Vendo que a sua ultima tumba soado... no Brasil...

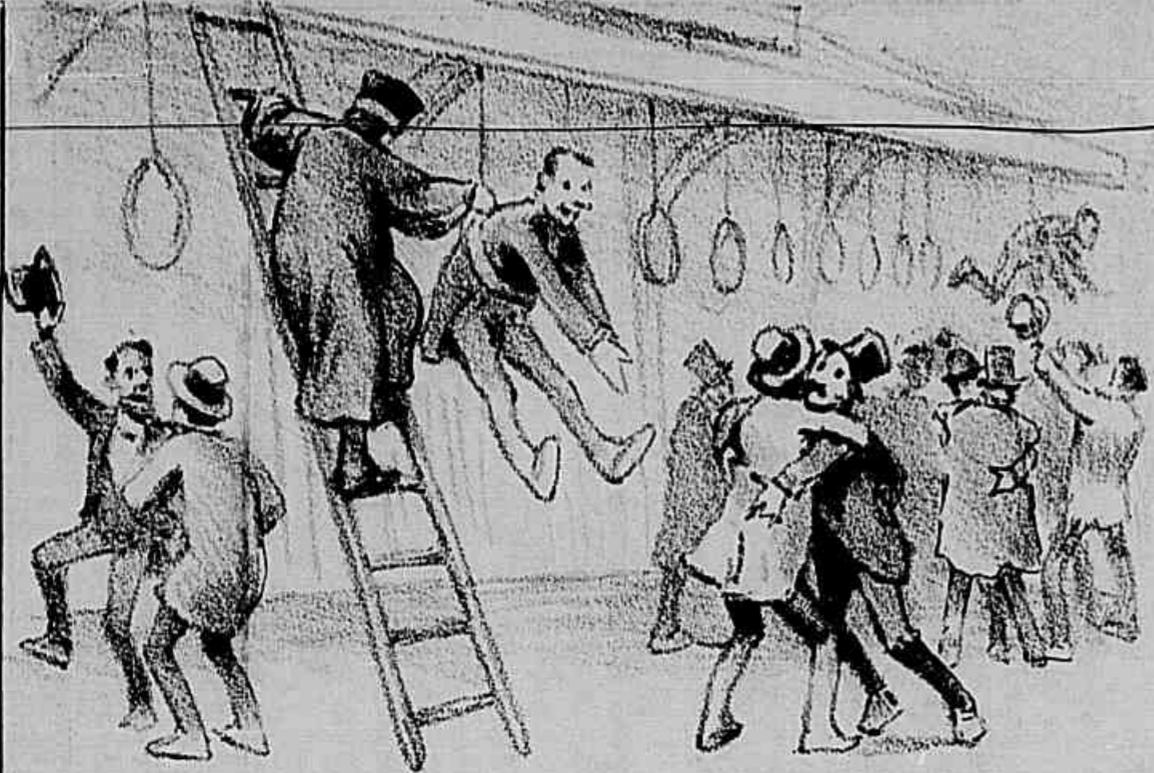
tratou logo de fazer as malas para pôr-se a scô quanto antes.

Um dos seus melhores amigos o Dr. Tigueiredo de Magalhães (hoje conde) não quix que ele partisse sem levar uma lembrança em forma de tata-

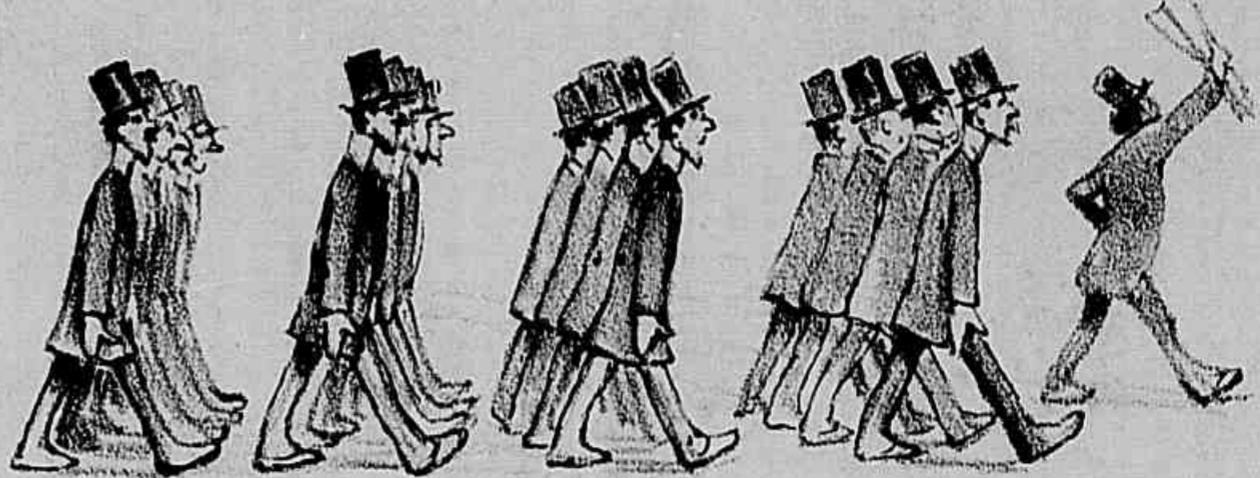
Por seu lado Sancha ofereceu-lhe uma resma de papel para que o autor do *Recits de ma vie* escreva agora

A esta hora elle está longe. Bons ventos o levem e que para lá ligue!

Os negócios da Escola Polytechnicæ.



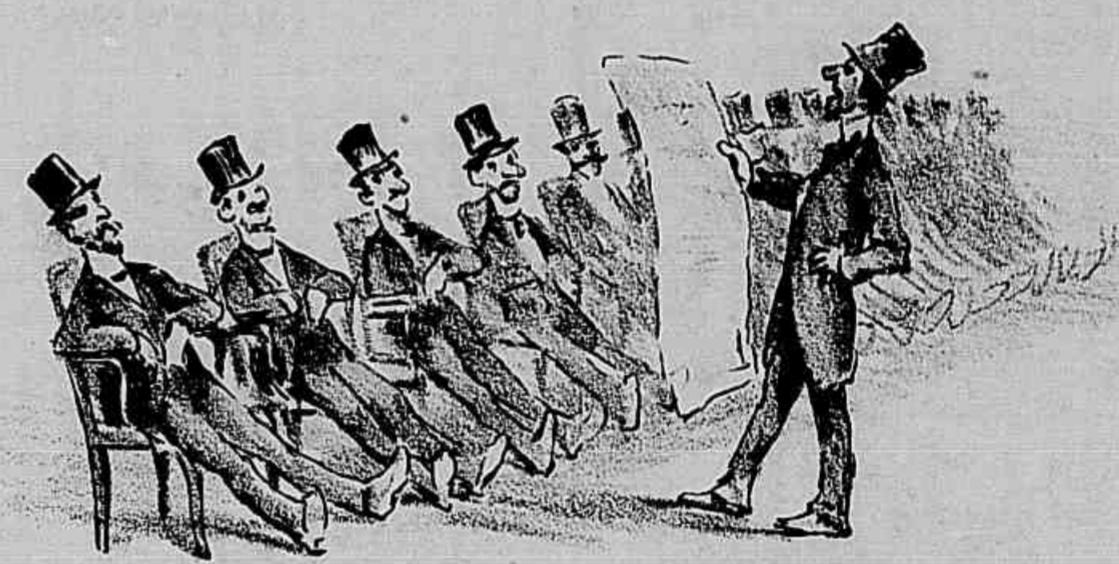
Ah! o Poder Executivo os suspendeu? Isto é uma injustiça! disse o Poder Judiciario. E sem mais aquello, accudiu logo as victimas de tamanha burbaridade!



E os lentes arregimentados e com o apoio da Justica Seccional, dirigiram-se, impavidos e soberaneiros para a Escola Polytechnicæ, capitaneados por um meirinho.



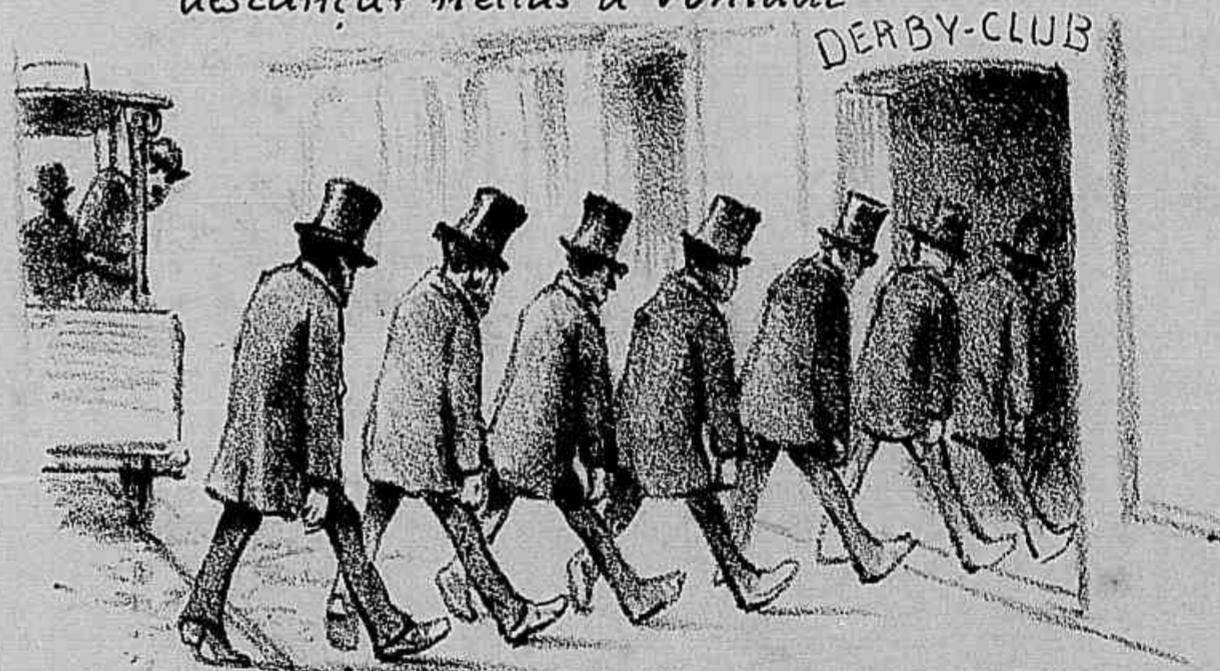
Apresentando-se diante do novo director da escola, o Dr. Fernandes Pinheiro, o illustre representante do Poder Judiciario, teu o mandado de manutenção em favor dos lentes suspensos.



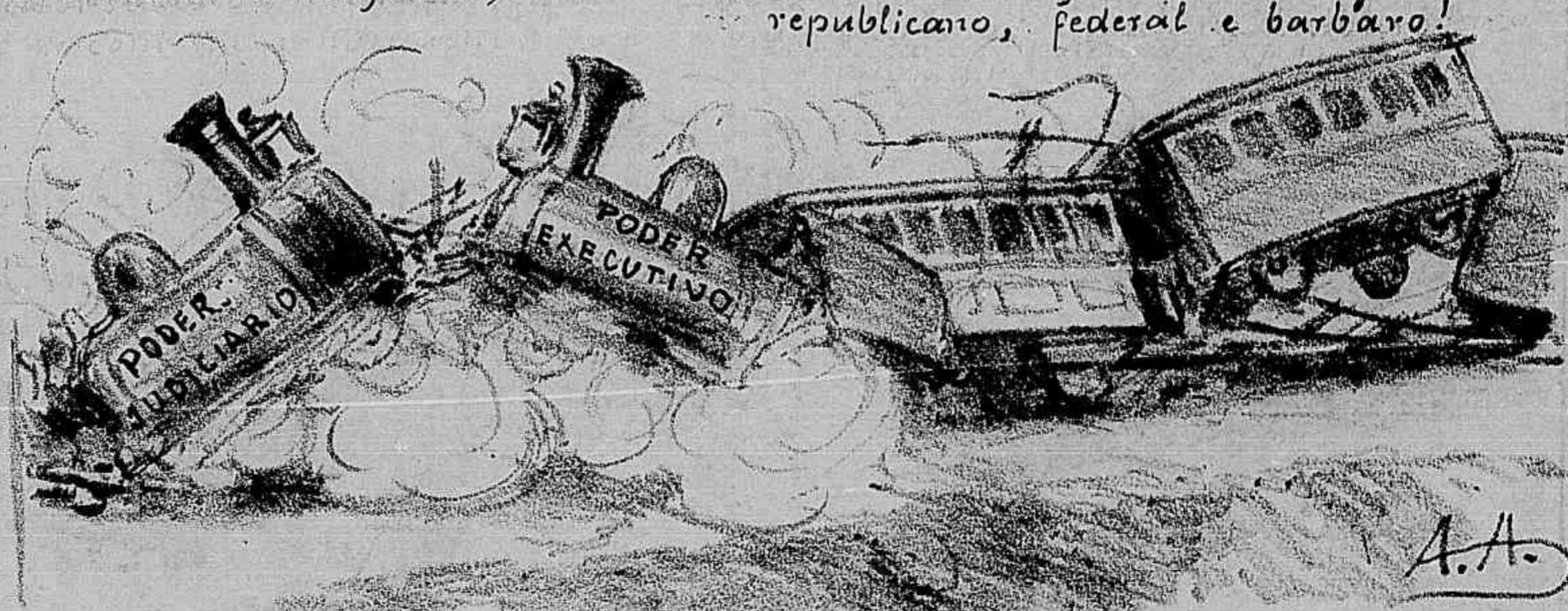
E tornando a lermovamente a dito mandado, os lentes tomaram posse das suas respectivas cadeiras, enquanto o director fôr a consultar o Governo se podiam ou não descançar nellas à vontade.



Vendo che er a polícia e com receio que esta quisesse tambem tomar posse... das suas pessoas, os illustres lentes não estiveram pelos autos e puseram-se no olho da rua, cuja manutenção não se contesta a ninguem,



e dirigiram-se para o Derby-Club, quartel general dos suspensos, onde foram meditar sobre as vicissitudes da vida e as cruéis injusticas deste governo republicano, federal e barbáro!



A.A.

Indignado tambem ficou o Dr. procurador seccional que, vendo assim suspensa a accão da justiça (do Dr. Aurélio), suspendeu-se a si mesmo de suas funções!

A razão de toda essa balbúrdia, em que duas forças se encontram, como se fôr dois trens da E. E. C. do Marechal Jardim, é o desrespeito que ambas tem uma para com a outra, e cujo resultado é o actual conflito e o risco de ver tudo descarrilar de uma vez, em honra da nossa devisa: Ordem e progresso!